

Escrita Epífita: Tradução do *El Licenciado Torralba* de Ramón de Campoamor por D. Pedro II

Ana Maria B. Conrad Sackl¹

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar o manuscrito tradutório realizado por D. Pedro II da obra intitulada, *El Licenciado Torralba*², de Ramón de Campoamor do espanhol para o português. O manuscrito data de 1889 e foi realizado durante a viagem de exílio do deposto Imperador, encontra-se num pequeno livro, cujas páginas iniciais se perderam. A tradução escrita a lápis, está sobreposta à obra em espanhol, que denomino epífita³. Trata-se de um poema em oito cantos, dos quais 174 páginas foram traduzidas. Hoje pertence à Biblioteca do Museo Mariano Procópio de Juiz de Fora MG, e foi descoberto em abril de 2024. Neste texto apresento um dossiê genético, que elucida o interesse hispanista e o engajamento na conjuntura literária e cultural do século XIX do tradutor e um resumo que pincela as páginas iniciais perdidas da obra e contextualizam o *leitmotiv*. Finalmente apresento a análise de duas páginas traduzidas, a luz da crítica genética.

Palavras-chave: Tradução; Crítica genética; Espanhol; Português; Dom Pedro II.

Abstract

The aim of this study is to analyze the translation manuscript made by Pedro II (Brazilian Emperor), of the work entitled *El Licenciado Torralba* by Ramón de Campoamor from Spanish into Portuguese. The manuscript dates from 1889 and was made during the deposed Emperor's exile trip. It is contained in a small book, the initial pages of which have been lost. The translation, written in pencil, is superimposed on the Spanish work, which I call *Epiphyte*. It is a poem in eight chapters, of which 174 pages have been translated. Today it belongs to the library of the Mariano Procópio Museum in Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil,

Revista de
Crítica Genética
ISSN 2596-2477

N. 54• 2024

Submetido:
14/10/2024

Aceito:
18/12/2024

- 1 Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Educação básica ETEVI na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Processos Criativos (NUPROC/DLLE/UFSC). Examinadora DELE, creditada pelo Instituto Cervantes. E-mail: anasackl@gmail.com.
- 2 CAMPOAMOR, R. de. *El Licenciado Torralba*. Madrid: Librería de Fernando Fé, 1888. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/obra/el-licenciado-torralba-poema-en-ocho-cantos/>. Acesso em: 15 mar. 2024
- 3 O termo *epífita*, do grego *epí* (sobre) e *phyto* (planta), é um neologismo, que tomo emprestado da botânica, para ilustrar a sobreposição entre o texto impresso em espanhol e o prototexto em língua portuguesa escrito a lápis.

and was discovered in April 2024. In this text I present a brief genetic dossier, which elucidates the translator's Hispanic interest and engagement in the literary and cultural conjuncture of the 19th century, and a summary that brushes over the lost initial pages of the work and brings context to the leitmotif of the work. Finally, I present an analysis of two translated pages in the light of genetic criticism.

Keywords: Translation; Genetic criticism; Spanish; Portuguese; Don Pedro II.

Introdução

Obras literárias traduzidas de vários idiomas por D. Pedro II para a língua portuguesa têm sido investigadas e estudadas por mais de 10 anos pelo Núcleo de Pesquisa em Processos Criativos da Universidade Federal de Santa Catarina (NUPROC-UFSC). No entanto, as traduções provenientes da literatura espanhola que sobreviveram ao devir dos tempos são poucas. Do poema oriental Granada⁴, de Zorrilla, restou apenas uma menção no diário imperial (1999)⁵. Já dos manuscritos tradutórios de 1889 de *La Araucana*, de Ercilla (1571)⁶, descobertos no IHGB do Rio de Janeiro, pesquisaram-se algumas páginas, que resultaram em um capítulo publicado no livro *Dom Pedro II: Um Tradutor Imperial* (2013)⁷. Em 2024 foi encontrada uma obra traduzida integralmente pelo Imperador, que agora aguarda os leitores de língua portuguesa. Trata-se da obra intitulada *El Licenciado Torralba*, poema em oito cantos de Ramón de Campoamor (1817-1901)⁸, publicada em Madri, em 1888, pela *Librería de Fernando Fé*. O exemplar encontra-se na Biblioteca Mariano Procópio em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Como veremos ao longo deste artigo, a metodologia de análise geneticista consiste na síntese da bibliografia hispânica lida, mencionada e traduzida por Dom Pedro II, obras que formaram parte de seu acervo pessoal e compõem, juntamente com excertos de traduções o dossiê genético da obra *El Licenciado Torralba*⁹, objeto deste estudo de caso que propõe-se descrever aspectos do processo criativo da tradução. De acordo com Vicente (2021)¹⁰, o exemplar destaca-se pelas anotações, que constituem a tradução manuscrita, superposta nos versos e nas margens do livro em espanhol. Infelizmente, as primeiras 80 páginas do exemplar se perderam. Considerando o corpo da obra, faltam os seguintes peritextos intitulados: Dedicatória, Advertência, descrição da Lenda do Licenciado Torralba, Introdução, o Primeiro Canto e parte do Segundo Canto. As páginas perdidas, consultadas numa edição da mesmo ano e editora, descrevem o personagem icônico Torralba, presente no imaginário do povo espanhol desde os tempos da inquisição. Neste artigo apresento o dossiê genético, comento o conteúdo dos peritextos e contextualizo o enredo das primeiras 16 páginas perdidas do exemplar: canto primeiro e parte do segundo. Por fim apresento o estudo genético de duas páginas do capítulo intitulado *La Mujer*, seguindo a proposta analítica de

4 ZORRILLA, J. **Granada**. Disponível em:

<<https://www.cervantesvirtual.com/buscador/?q=GRANADA+JOSE+ZORRILLA>>. Acesso em: 18 de maio 2024

5 PEDRO II, Imperador do Brasil. **Diário do Imperador D. Pedro II: 1840-1890**. BEDIAGA, B. (org.). Petrópolis: Museu Imperial, 1999.

6 ERCILLA A. **La Araucana**, Parte I. Madrid: RAE, 1597.

7 SACKL, A. M. B. C. Tradução do espanhol: Excertos de *La Araucana*. In: SOARES, N. G.; SOUZA, R.; ROMANELLI, S. (org.). **Dom Pedro II: um tradutor imperial**. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2013, p. 185–202.

8 CAMPOAMOR, op. cit.

9 Ibidem.

10 VICENTE, S. O Livro que o Imperador Traduziu. **Revista Trama**, Juiz de Fora, Brasil, Ano 003, N 90, 2021. Disponível em: <<https://revistatrama.artebodoque.com/2021/05/09/o-livro-que-o-imperador-traduziu>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Peret Passos¹¹: entender o “movimento escritural, seu fazer e seu efeito, [...] compreender o *como* de um fazer e não a reconstituição em si” do texto traduzido. Na análise tradutória pretende-se “escutar os ecos do pensamento do tradutor e sua gênese”, em sintonia com o pensamento de Louis Hay, o precursor da crítica genética, a pesquisa refere-se a uma terceira dimensão, a do processo criativo. No estudo de caso aqui apresentado, o tradutor realiza uma incursão no Romantismo Irônico de Campoamor¹² com a tradução de *El Licenciado Torralba*.

1. D. Pedro Tradutor e Dossiê Genético.

Pedro de Alcântara, o segundo imperador do Brasil, destacou-se não apenas por suas contribuições políticas, mas também por seu notável interesse intelectual e artístico. Ele realizou traduções de textos de diversos idiomas abrangendo obras de renomados autores como Victor Hugo, Longfellow, Manzoni, Schiller, Liégeois, Homero, Lamartine e Dante, entre outros. Sua dedicação ao conhecimento e às artes reforça seu perfil como um monarca erudito. Foi membro de prestigiosas sociedades científicas e culturais como a *Royal Society*, da Inglaterra; a Academia de Ciências da Rússia; as Reais Academias de Ciências e Artes da Bélgica; a Sociedade Geográfica Norte-americana; e a *Académie des Sciences*, da França. Inspirado nesta última instituição, fundou o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) no Rio de Janeiro, em 21 de outubro de 1838. Essa iniciativa foi o marco para o desenvolvimento das ciências e das humanidades no Brasil, consolidando o país como um centro de produção e preservação do saber no século XIX.

O Dossiê genético deste estudo está formado por documentos que atestam o interesse multilíngue de D. Pedro, e sua inegável vinculação ao movimento romântico. “Dedicou-se de igual forma à troca de correspondências e a encontros com inúmeros intelectuais, poetas e escritores, de diversas partes do mundo”¹³. Além disso, foi nomeado membro honorário da instituição em 1873. Os critérios para admissão na RAE eram os seguintes: “el título de académico honorario podrá conferirse a españoles y extranjeros cuyo mérito en el cultivo de las letras en lengua española haya alcanzado público reconocimiento”¹⁴.

Tal nomeação evidencia o reconhecimento internacional de destaque, cujo apreço pelas letras e pela cultura espanhola fortificaram o diálogo literário entre as nações.

De acordo com De Biasi¹⁵, dossiê genético é definido como o “conjunto material de documentos e manuscritos ligados à gênese que está sendo estudada”. Nessa

11 PARET-PASSOS M.H. *Da Crítica Genética à Tradução Literária, uma interdisciplinaridade*. São Paulo: Editora Horizonte, 2011, p. 32.

12 Ibidem.

13 ROMANELLI, S. Dom Pedro II: um tradutor imperial. *Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética*, X Edição, 2012.

14 REAL ACADEMIA ESPANHOLA. Disponível em: <<https://www.rae.es/academicos/academicos-honorarios>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

15 BIASI, P.-M. de. *A genética dos textos*. Trad. Marie-Hélène Paret-Passos. Porto alegre: EdiPUCRS, 2010, p.40.

perspectiva, contextualizo a biblioteca multilíngue de Dom Pedro II como um conjunto de elementos abstratos, sob a metáfora de biblioteca, sinapses atemporais que, ilusoriamente, vislumbro na mente do tradutor. Diante da vasta literatura espanhola, qual teria sido o critério de escolha de Dom Pedro II? Cabe ao geneticista encontrar a rede de sentidos que conecta essas obras à tarefa criativa do tradutor revelando as motivações e associações que guiaram suas escolhas no processo tradutório: “Nunca penetraremos no pensamento do escritor, ele estará *ad vitam eternam* na terceira margem. Guardado no *texto móvel* de Willemart, que existe muito antes das primeiras linhas escritas”¹⁶. O dossiê genético que comprova sua dedicação à literatura espanhola, está formado pelos seguintes documentos: (i) os Diários do Imperador que acompanham o devir das traduções e fundamentam sua intencionalidade, a tradução manuscrita do preambulo do poema épico (ii) *La Araucana*¹⁷, (iii) *Carta Dedicatória a Su Majestad Pedro II de Braganza* de Manuel Sancho¹⁸, uma dedicatória ao monarca. (iv) Um Souvenir multilíngue (1890)¹⁹, (v) a edição de 1888 da obra *O Licenciado Torralba* de Ramón de Campoamor, objeto desta pesquisa. O conjunto destes documentos e a bibliografia investigada revela o pensamento de um intelectual em sintonia com a vanguarda de sua época. Devido à brevidade deste artigo dedicarei mais atenção à análise das páginas traduzidas.

A Investigação dos textos traduzidos do espanhol pelo Imperador é relevante devido às circunstâncias históricas que impediram a sobrevivência de traduções de obras importantes como *Granada* de Zorrilla, mencionada nos diários e perdida ao longo do tempo, e *La Araucana* de Ercilla, da qual restaram oito páginas.

Na trajetória do tradutor, identifica-se um fio condutor constituído por uma rede de intelectuais, críticos e escritores que integravam a RAE. Pedro de Alcantara mantinha correspondência com muitos dos seus membros e recebia as edições. O poema épico *La Araucana* narra a guerra do Arauco, que aconteceu na atual Patagônia de Chile e Argentina no século XVI entre espanhóis e araucanos (povo originário da região). O autor Don Alonso de Ercilla (1554) participou no conflito como soldado da coroa espanhola. Esta obra é considerada o monumento literário da nação chilena. O seguinte excerto do preâmbulo do manuscrito tradutório de *La Araucana* de D. Pedro menciona o responsável pelo prólogo da edição publicada pela RAE, Francisco Ferrer del Rio. O documento pertence ao IHGB do Rio de Janeiro, a cópia foi adquirida, decifrada e analisada pelo NUPROC em 2010²⁰.

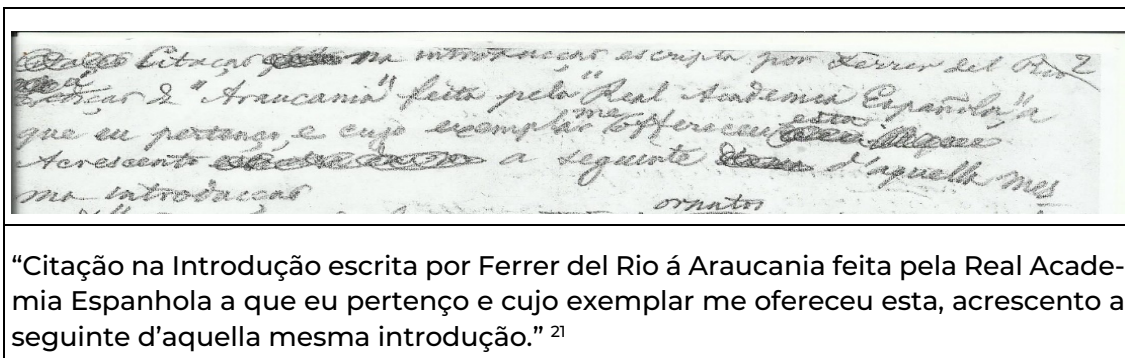
16 PARET-PASSOS, op. cit., p. 25.

17 ERCILLA, op. cit.

18 SANCHO, M. Carta dedicatória a Su Majestad Pedro II de Bragança. In: _____. **Crónica de la Coronación de Zorrilla**. Granada: Universidade de Granada, 1889, p. I-VIII.

19 TEIXEIRA, M. **O Imperador Visto de Perto**. Perfil de Pedro de Alcantara. Rio de Janeiro: Livraria editora Leite Ribeiro & Maurillo, 1917, p.110. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/O_imperador_visto_de_perto.html?id=6PHLOIztv8C&redir_esc=y>. Acesso em: 04 mar. 2024.

20 ERCILLA, op. cit.

Fig. 1. Menção de pertencimento à Real Academia Espanhola na tradução de La Araucana

Fonte: Dom Pedro II: *Um Tradutor Imperial*, 2013

Segundo Carvalho²² “O Imperador escreveu 5.500 páginas de diário, registradas a lápis em 43 cadernos”, tais páginas, que contêm anotações sobre sua atividade tradutória, livros, estudos e relatos de encontros, tornam-se fundamentais para acompanhar seu processo criativo. Em seus diários²³, encontramos referências à obra *Granada*²⁴ de Zorrilla, pertencente ao movimento literário do romantismo espanhol. A coroação de José Zorrilla, em junho de 1889, representou a consagração do poeta, contemporâneo e amigo de D. Pedro II, criador de um nacionalismo sentimental nos parâmetros conservadores que mitificavam um passado idealizado.

11 de janeiro de 1890 (sábado)²⁵ - 7h 20m. Muito sinto que não pudesse acabar de traduzir o poema de Granada que fez sobretudo coroar como poeta Zorrilla nessa cidade. Já fiz copiar em boa letra a tradução do 1º volume e estava-se copiando a do 2º em grande parte quando saí do Rio. Creio que mandei a Zorrilla alguns trechos traduzidos que mais me agradam. Hei de telegrafar para que me mandem. 2 de outubro de 1891 (6a fa.) 5 ½ Acabei a Crónica de la Coronación de Zorrilla por Manuel Sancho e que este me mandou.²⁶

Na Publicação oficial do evento, intitulada *Crónica de la Coronación de Zorrilla*²⁷, há uma dedicatória de seis páginas ao Imperador, Dom Pedro II, com elogios a sua intelectualidade e cultura. O texto expressa gratidão e admiração em nome

21 ERCILLA, op. cit.

22 CARVALHO, J. M. D. **Pedro II**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 29

23 PEDRO II, op. cit.

24 Ibidem.

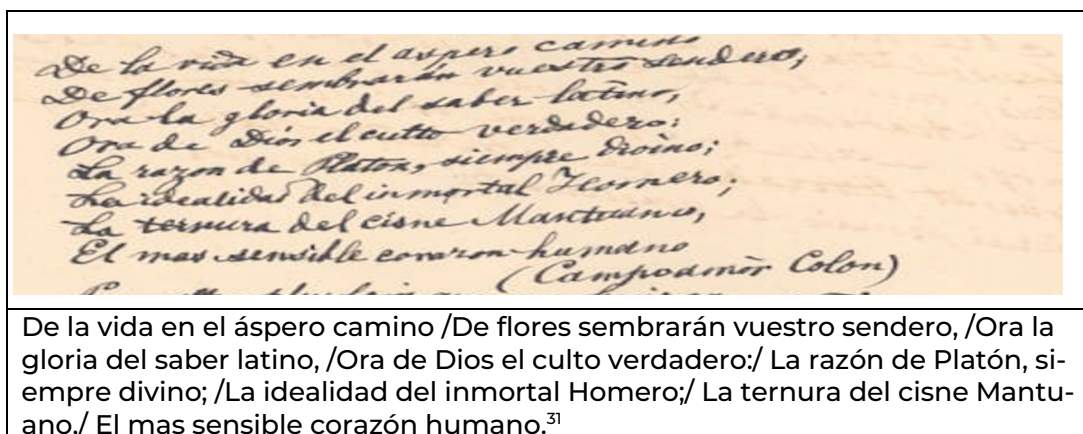
25 Ibidem, Vol. 42.

26 Ibidem.

27 RODRIGUEZ, M. S. **Crónica de la Coronación de Zorrilla**, (1889). Disponível em: <<https://www.cervantesvirtual.com/obra/cronica-de-la-coronacion-de-zorrilla-1040316/>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

do povo e os monarcas espanhóis. Uma peça peculiar do dossiê denomina-se *Souvenir*²⁸, é uma carta manuscrita em papel cartão, de três folhas, realizada pelo imperador, que contém trechos retirados de obras literárias icônicas, representativas de 12 línguas diferentes. O objetivo foi apresentar pensamentos que valorizassem a vida acadêmica, o mérito dos estudos, a cultura e a ciência. Este texto foi apresentado para Oscar de Motta Maia, filho do médico e amigo do então monarca deposto, como prêmio pelo desempenho no Instituto *Stanislas* de Cannes em 1890. Teixeira traduz quatro parágrafos do hebraico: "Feliz o homem que encontrou sabedoria e ganhou inteligência."; um provérbio árabe: "A educação do homem é melhor do que o seu ouro"; do sânscrito "De todos os bens, a ciência é o melhor"; do persa "A aprendizagem, desde que nela entrei, me fez chefe". Na ordem apresentada no documento, encontram-se dois versos de Ovídio; um terceto de Dante, a oitava 97 do canto III dos *Lusíadas*, de Camões; uma quadra de *de Vaquerie*; um apólogo em idioma russo; um versículo alemão de Schiller; um em inglês de Taylor. A carta também registra a data de entrega como prêmio ao aluno Oscar, assinada por D. Pedro, em Cannes, no dia 10 de Novembro de 1890. Além disso, há uma estrofe de Campoamor, extraída da obra Colombo²⁹, de onde foram retirados os versos que constam no *Souvenir*. No diário, menciona: "Vou mandar buscar o poema também sobre Colombo de Campoamor, que estava traduzindo e a minha versão quase completa do Granada de Zorrilla e outros livros como as traduções dos *Lusíadas* que continuava a comparar com o original"³⁰. A grande amizade que tinha com seu médico o tornou destinatário de importantes documentos literários, incluindo a tradução do livro *El Licenciado Torralba* que analisarei no estudo de caso deste artigo.

Fig. 2. Excerto de Souvenir.



Fonte: TEIXEIRA, 1917, p. 110.

28 TEIXEIRA, op. cit., p. 200.

29 CAMPOAMOR, R. de. *Colón*. Poema, Canto XVI, Estrofe 33. Valencia: Imprenta de J. Ferrer de Orga, 1853, p. 179.

30 PEDRO II, op. cit., Vol. 43.

31 TEIXEIRA, op. cit., p. 110.

A Espanha do século XIX é marcada pelo Romantismo. Campoamor, autor de *El Licenciado Torralba*, pertenceu a esse movimento, embora fosse amplamente questionado pelo seu estilo irônico, cético e filosófico. Ainda assim foi membro eleito da *Real Academia Española*, na sessão de 3 de outubro de 1861.

2. “*El Licenciado Torralba*” da Biblioteca Mariano Procópio.

Graças a um artigo publicado pelo Pesquisador Sergio Augusto Vicente, em 2021³², conhecemos a existência de um exemplar da obra intitulada *El Licenciado Torralba*, de Ramón de Campoamor, publicada em língua espanhola e traduzida pelo imperador D. Pedro II. Vicente elenca as características do livro estudado: pequenas dimensões, encadernação em capa dura e pertencente à coleção do fundador da Biblioteca Mariano Procópio, Alfredo Ferreira Lage. Na primeira folha há um registro a caneta, feito a caneta, datado de 3 de novembro de 1917 e assinado por Eduardo de Menezes. Vicente informa que as anotações a lápis, inseridas entre as linhas do texto, são traduções feitas do espanhol para o português por D. Pedro II, que “encontrava-se a bordo do navio *Alagoas*, em viagem de exílio à Europa, após o golpe civil-militar que o destituiu do poder em 15 de novembro de 1889”³³. Esta obra teria sido presenteada ao Conde de Motta Maia, médico do Imperador. Menezes casou-se com Maria do Carmo, sobrinha de Motta Maia, o que justifica o destino do exemplar.

2.1 Peritextos perdidos da obra *El Licenciado Torralba*.

Os peritextos, segundo a definição de Genette³⁴, “encontram-se sob a responsabilidade direta e principal (mas não exclusiva) do editor”. Ausentes no livro traduzido, são importantes para compreender a complexidade dos personagens e o enredo do primeiro e segundo canto, que se apresentam truncados. Na tradução faltam os seguintes peritextos na tradução: Dedicatória, Advertência, Descrição da “Lenda do Licenciado Torralba”, (I até IX). Introdução (I até V) Plano do poema. Primeira Parte *La Mujer. Canto Primeiro La Mujer Ama a Un Angel* (página 67) e as primeiras 16 páginas: Primeiro Canto e parte do segundo Canto. A Dedicatória está escrita em honra de Don Andrés Mellado, jornalista renomado, de ideias republicanas e intelectual destacado, que chegou a ser o diretor do jornal *El Imparcial*, o mais prestigioso de Madrid em 1879, amigo do autor.

2.1.1 Resumo do Canto Primeiro *La Mujer Ama a Un Angel*³⁵

O autor da obra, Campoamor, utiliza um vocabulário enfático e irônico. Segundo Gaos³⁶, o positivismo pretendia que a filosofia saísse da sua esfera e métodos pró-

32 VICENTE, op. cit.

33 Ibidem.

34 GENETTE, G. **Paratextos Editoriais**. São Paulo: Ateliê editora, 2009, p. 21.

35 CAMPOAMOR, 1888, p.67-77.

36 GAOS, V. **La poética de Campoamor**. 2 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1969, p. 26.

prios para se inserir no campo das ciências; essa tendência nas artes, seria a expressão do realismo. Ramón de Campoamor, antecipou-se às tendências de seu tempo, indo além do positivismo. Ele mostrou-se "um analisador audaz, intrépido. Seu humorismo não encontrava empecilhos; seu exame era libérrimo [...]. Tinha leveza, despreocupação e ausência de interesse pelos problemas espirituais"³⁷. O primeiro canto contraria, desde os primeiros versos, à teologia cristã, apresentado o "anjo" Zaquiel apaixonado por uma belíssima moça, "*Exento ya del celestial fastidio, Zaquiel amó en la tierra como un loco*"³⁸, descreve neste início de capítulo o romance idílico, genuíno e inocente entre Catalina e Zaquiel. Contudo, chegou o dia em que o idílio terminou, pela intervenção sedutora de Torralba. O Licenciado acaba conquistando a moça e os versos são os seguintes: "*Es natural; yo os juro por mi nombre/ que hay quien encuentra justo/ que, una mujer de gusto, / entre un ángel y un hombre, / escoja al hombre.*" Chama atenção a predileção que D. Pedro de Alcântara teve pelo conjunto da obra de Campoamor, frequentemente mencionado nos diários, nos quais cita a tradução obras famosas do autor, como *Colón* (Colombo), *El Licenciado Torralba* e outros poemas.

2.1.2 Resumo do Canto Primeiro, *La Mujer Ama a Un Angel*³⁹ e do Canto Segundo, *La Mujer deja al angel por el hombre* (páginas 78-80)

A introdução da obra está composta por cinco poemas que descrevem, respectivamente, o personagem central, sua época, o anjo Zaquiel, sua condição de anjo "aventureiro" preso ao mundo terreno, e os traços frívolos de Torralba. A obra reflete a ironia romântica de Campoamor, caracterizada pela combinação de temas, tons e reflexões filosóficas. Com o intuito de oferecer um contexto temático, apresento excertos do início do Primeiro e Segundo Canto, sem os quais o enredo ficaria com lacunas. O personagem central, o Licenciado Torralba, é descrito como um erudito do século XVI, cuja vida é marcada por transformações que o afastam dos dogmas religiosos, que o aproximam da superstição, fanatismo e prazeres mundanos. Torralba recebe a ajuda de um anjo chamado Zaquiel, apresentado como um *ente espiritual* com conhecimento de magias ocultas, que se torna seu conselheiro e companheiro. A narrativa também alude à viagem mítica de Torralba de Madrid a Roma, onde ele teria testemunhado o saque de 1527, conectando a história ao contexto medieval, frequentemente revisitado por autores românticos. Campoamor resgata o personagem histórico e o insere em situações paradoxais, oscilando entre iluminado e feiticeiro, ambientadas em cenários propícios para aventuras e ironias. No primeiro canto de sua obra, ele desafia a teologia cristã ao apresentar o anjo Zaquiel, que, livre do "celestial fastidio", apaixona-se por Catalina: *Zaquiel amó en la tierra como un loco*. O romance idílico entre eles termina com a intervenção de Torralba, que conquista Catalina. O episódio é ilustrado pelos versos: "*Es natural; yo os juro por mi nombre/ que hay quien encuentra justo/ que, una mujer de gusto, / entre un ángel y un hombre, / escoja al hombre.*"

37 GAOS, op. cit., p. 194.

38 CAMPOAMOR, 1888, p. 67.

39 Ibidem, p. 67-77.

3. Tradução de D. Pedro II (páginas 81 e 82)

Nesta pesquisa, o manuscrito tradutório em língua portuguesa está sobreposto ao texto da edição da obra *El Licenciado Torralba* em língua espanhola. Observe-mos que este livro de Campoamor, que acompanhou na viagem do exílio ao deposto Imperador, é a peça mais importante do dossiê genético, constituindo-se, concomitantemente, como prototexto. Paret-Passos⁴⁰ nos oferece a seguinte reflexão: “Sendo a crítica genética uma abordagem analítica nova, impôs-se, e continua impondo-se, o imperativo de criar uma nomenclatura igualmente nova. Assim, [...] fui várias vezes confrontada a essa necessidade, criando também neologismos”. No decorrer da investigação, observa-se que o tradutor concretiza seu pensamento numa escrita peculiar, que denomino *epífita*— do grego *epí* (sobre) e *phyto* (planta) —, um neologismo que tomo emprestado da botânica para ilustrar a sobreposição entre o texto impresso em espanhol e o prototexto em língua portuguesa escrito a lápis. Esse entrelaçado não retira a essência do espanhol; pelo contrário utiliza-o como apoio. Essa transparência entre os tecidos textuais perfila dois caminhos de pensamento que revelam o domínio, agilidade e familiaridade do tradutor com ambas línguas. Ao escrever a lápis na obra de Campoamor, o tradutor cria um espaço no qual as duas línguas ibéricas coexistem num desenho quase orgânico.

Daros⁴¹, em sua interessante obra *A Criação do Dante Sul-Americano*, publica as anotações de Pedro de Alcântara na Tradução de Bartolomé Mitre da *Divina Comédia de Dante*. Segundo o autor, “Vê-se que os autógrafos são de toda ordem: incluem elogios, críticas técnicas, indagações e até críticas mais contundentes e de ordem teórica”. O uso das margens e sobreposição é uma característica do trabalho tradutório do Imperador, mas, diferem do tipo de anotações utilizadas na tradução do *Licenciado Torralba*. Para elaborar a tradução do texto do espanhol para o português, aproximamos o olhar ao *modus operandi* do tradutor, que aproveita os radicais das palavras em espanhol e escrevendo as desinências correspondentes à língua portuguesa. Esse processo resulta em uma literalidade relativa, que denota uma dinâmica ágil, automatizada e intuitiva, caracterizando, notoriamente a primeira campanha tradutória. A escrita é tênue, por vezes ilegível, exigindo o uso de ferramentas utilizam-se algumas ferramentas como *Photoshop* para aumentar o contraste da imagem e facilitar a decodificação das páginas. Trata-se de uma tradução do século XIX, que utiliza arcaísmos como: *moçoilas, sciencia, cousas, martyrio*, entre outros. Na Crítica Genética, a transcrição diplomática de um manuscrito é uma metodologia que visa reproduzir, com a maior fidelidade possível, as características originais de um documento escrito à mão. Essa reprodução inclui aspectos gráficos, como rasuras, inserções, diferentes tipos de letra e outros elementos do processo de escrita. Segundo De Biasi, essa abordagem busca respeitar a materialidade do texto, preservando não apenas o conteúdo verbal, mas também os traços que testemunham o movimento criativo do autor. Tal

40 PARET-PASSOS, op. cit.

41 DAROS, R. P. *A Criação do Dante Sul-Americano*. Análise Genética Comparada de Processos Tradutórios. Curitiba: Appris, 2023, p. 164.

metodologia permite ao pesquisador acessar o "laboratório de criação" do autor, visualizando como o texto foi construído e transformado ao longo do processo.

Tabela 3

1 <i>Y a ser tan fiel que con el tiempo fuese.</i>	A	1 E á ser tão fiel que com o tempo a fizesse
2 <i>una gran pecadora que pusiese.</i>	A	2 astuta pecadora que pusesse
3 <i>la virtud por carnada en el anzuelo.</i>	B	3 a virtude por isca no anzol.
4 <i>Él predica a las jóvenes hermosas.</i>	C	4 Ele predica-lhe às moçoilas mais formosas
5 <i>que todo nos lo enseña la experiencia</i>	D	5 que tudo nos ensina a experiencia,
6 <i>y que ignora la ciência</i>	D	6 y que ignora la sciencia
7 <i>los lazos impalpables de las cosas.</i>	C	7 das cousas impalpáveis misteriosas.
8 <i>Así es que blanca, y colorada luego,</i>	B	8 Assim é que branca e bem corada logo
9 <i>aprendió que es amar jugar con fuego,</i>	B	9 aprendeu que é amar brincar com fogo
10 <i>y en ciencias, estudiando hasta el martirio,</i>	E	10 e em sciência, estudando até o martyrio
11 <i>llegó sólo á saber, como el más lego,</i>	B	11 chegou só á saber como um gallego,
12 <i>que al sublime Pitágoras el griego</i>	B	12 que o sublime Pitágoras o Grego
13 <i>le gustaban las habas con delirio.</i>	E	13 as favas engoliam com delírio.
14 <i>Aunque él era un escéptico evidente,</i>	F	14 Ainda que fosse um scéptico evidente,
15 <i>si he de deciros la verdad desnuda</i>	G	15 e deixem dizer a verdade nua
16 <i>dudaba de su duda, y, francamente,</i>	F	16 da dúvida hesitava, e, francamente,
17 <i>más bien que un descreído, es un creyente</i>	F	17 muito mais que um descrido, é um crente
18 <i>quien duda de la causa de su duda.</i>	G	18 quem duvida da causa, e a dúvida é mantida.
19 <i>Educando Torralba á Catalina,</i>	H	19 Educando Torralba a Catharina,
20 <i>poco á poco la lleva</i>	I	20 de pouco em pouco a leva
21 <i>á aprender la doctrina</i>	H	21 á aprender a doutrina
22 <i>de esa escuela de amor del tiempo de Eva,</i>	I	22 de essa escola de amor do tempo de Eva
23 <i>pues es para Torralba un gran axioma</i>		23 Pois é para Torralba um grande axioma.

Fonte: O Licenciado Torralba.⁴²

Tradução própria.

Campoamor descreve a eloquência que o personagem Torralba utiliza para *adoutrinar* a moça nas estratégias de sedução, que denomina: *amor del tiempo de Eva*. A figura feminina é descrita como astuta, exibindo sua virtude *como isca no anzol*. Algumas expressões permitem vislumbrar traços de misoginia, evidenciada pelo experiente Torralba por meio de uma adjetivação baseada em juízos de valor como: *pecadora*, e pela descrição de atitudes manipuladoras atribuídas à personagem.

<i>una gran pecadora que pusiese la virtud por carnada en el anzuelo.</i>	astuta pecadora que pusesse a virtude por isca no anzol.
--	---

O tradutor matêm as rimas construídas por Campoamor, na medida do possível, temos um exemplo no quarto verso, que adapta da seguinte forma:

<i>Él predica a las jóvenes hermosas</i>	Ele predica-lhe às moçoilas mais formosas
---	---

42 CAMPOAMOR, 1888, p. 81.

No verso sétimo, acrescenta uma palavra para manter a rima conservando o sentido.

<i>los lazos impalpables de las cosas</i>	das cousas impalpáveis misteriosas
---	------------------------------------

No verso 11, encontra uma solução tradutória para manter a rima, fundamentada nos costumes da Espanha. A população da região de Galicia é considerada menos letrada do que a de outras províncias.

<i>llegó sólo á saber, como el más lego</i>	chegou só á saber, como um gallego .
--	---

Nos versos 12 e 13, Campoamor menciona ao filósofo Pitágoras, cria uma miscelânea irónica entre a suprema intelectualidade deste com o prazer de saborear um prato de comida, utilizando um adjetivo que denota um superlativo prazer do paladar. "*Toda la poesía Campoamoresca está montada sobre estos contrastes o antíteses entre lo que son las cosas y lo que parecen*"⁴³. O tradutor tem o cuidado de preservar o conteúdo original, mesmo que algumas palavras ou expressões fossem difíceis de traduzir literalmente; no verso 13 conserva a metáfora alimentar e seu impacto simbólico.

<i>que al sublime Pitágoras el griego le gustaban las habas con delirio</i>	que o sublime Pitágoras o Grego as favas engolia com delírio
---	---

Nestes versos (16, 17 e 18) o tradutor resolve um jogo de palavras, apresentando a dúvida como princípio filosófico em um trocadilho. De acordo com Revilla (1997), "*Campoamor es un poeta sin ideal. Hijo fiel del presente siglo, la duda es su musa predilecta y la negación escéptica el alma de sus cantos*"⁴⁴.

<i>dudaba de su duda, y, francamente, más bien que un descreído, es un creyente quien duda de la causa de su duda.</i>	Da dúvida hesitava, e, francamente, muito mais que um descreído, é um crente quem duvida da causa, e a dúvida é man- tida.
--	---

A continuação na tradução da página 82, observa-se uma abordagem literal, com adaptações mínimas para manter a fluidez poética e as normas gramaticais do português. A maior parte das alterações envolvem pequenos ajustes sintáticos e escolhas estilísticas que preservam o sentido e o tom do texto original. No primeiro verso desta página, tradutor transformou *más bien* (no sentido de "melhor" ou "mais que") em "muito mais", o que dá uma ênfase mais marcante ao tom do verso em português.

43 GAOS, op. cit., p. 194.

44 REVILLA, M. Bocetos literários. Don Ramón de Campoamor. *Revista Contemporanea*. Año III, número 30, tomo VII, volumen IV. Madrid, 1977, p. 521-532.

Tabela 4

82	Torralba	82	TORRALBA
1	que, más bien que los ojos, ven las manos, A	1	muito mais que os olhos veem as mãos,
2	y cree como el Korán, y otros cristianos, A	2	e creê como o Korán, e outros christãos,
3	que no hay cielo mayor que el de Mahoma. B	3	que não há ceu melhor que o de Maoma.
4	Enseña por él, ya ella confiesa C	4	Ensinada por ele, já ela confessa
5	que es la vida el amor em movimiento, D	5	Que é a vida o amor em movimento,
6	y se hace, aunque muy cauta, más traviesa E	6	faz-se, embora cauta, mais travessa
7	que uma niña educada en um convento. D	7	que menina educada num convento.
8	Si aun es casta, faltando a sus deberes F	8	Se ainda é casta, faltando a seus deveres
9	ya aspira al frenesí de los placeres; F	9	já aspira ao frenesí desses prazeres;
10	y yo, que alguna vez las idolatro, G	10	e eu que alguma vez as idolatro,
11	conosco por sus vários pareceres F	11	conheço por seus varios pareceres;
12	que hay em cada mujer, ocho mujeres, F	12	que ha em cada mulher, oito mulheres
13	donde cuatro desmienten á otras cuatro. G	13	onde quatro desmentem outras quatro.
14	Es muy malo el amor sin inocência, H	14	É muito mau amor sem inocência,
15	mas prueba lo contrario la experiencia, H	15	Mas prova a experiencia, o contrario
16	y el hombre es um gran necio I	16	e o homem é grande necio
17	mientras no llega á descubrir su ciência. H	17	quanto não chega a achar sua ciencia
18	que todo es arrastrado en la existênciã. H	18	que tudo é arrastado na existênciã
19	por esa fuerza oculta de Lucrecio, I	19	por essa força oculta de Lucrecio
20	que llamaba Bossuet la providencia. H	20	que chamava Bossuet a providência.
<i>Fonte: O Licenciado Torralba.⁴⁵</i>		<i>Tradução de D. Pedro II</i>	

Já do segundo ao quinto verso, as frases foram traduzidas literalmente, mantendo a construção. No sexto verso, por uma questão de posicionamento de pronome oblíquo, o verbo *hacerse* foi traduzido para "faz-se", mas o sentido permanece o mesmo.

<i>que, más bien que los ojos, ven las manos</i>	muito mais que os olhos veem as mãos
<i>y se hace, aunque muy cauta, más traviesa</i>	faz-se, embora cauta, mais travessa

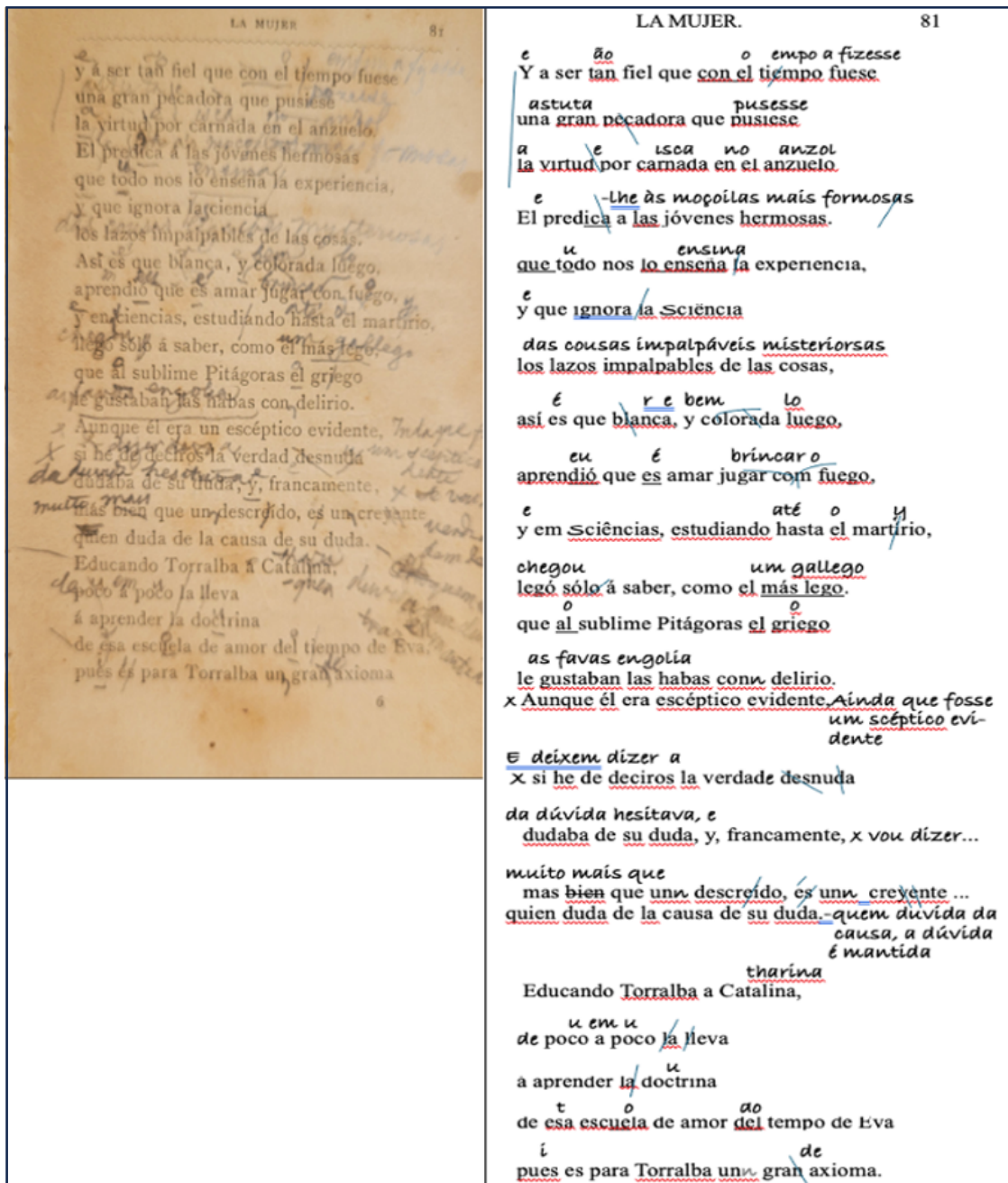
Campoamor cita com frequência pensadores greco-romanos e medievais. No poema da página 82 menciona Lucrecio e Bossuet. Lucrécio (Tito Lucrécio Caro, Roma 94 a.C.), considerava que "é impossível conceber a existência do espírito e a alma sem o abrigo do corpo"⁴⁶. Em contrapartida, Bossuet foi um defensor do absolutismo de origem

45 CAMPOAMOR, 1888, p. 81.

46 FERRONATO, C. A natureza da alma e do espírito em Lucrécio. *Revista Letras*, v. 24, 1975. DOI: 10.5380/rel.v24i0.19585. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19585>>. Acesso em: 05 out. 2024.

divina. De acordo com Moraes Oliveira⁴⁷, seu livro *Política tirada das Santas Escrituras* (1679, publicada postumamente em 1709) valeu-lhe a reputação de teórico do absolutismo. Nessa obra defendia uma ideologia de hierarquias mediante a qual a graça divina era privilégio de alguns escolhidos de origem real.

Fig. 3. Reprodução do manuscrito e transcrição diplomática.



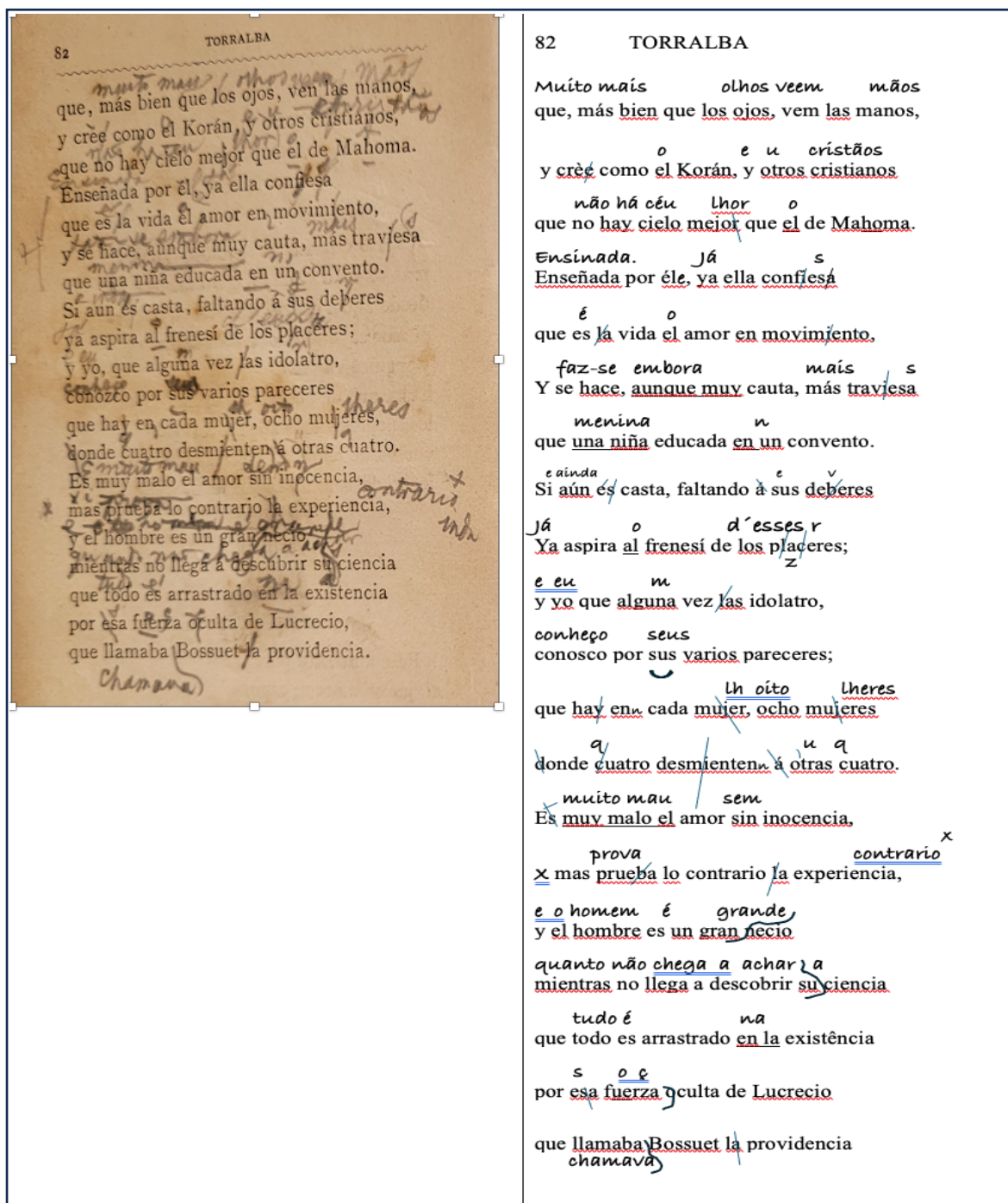
Fonte: El Licenciado Torralba.⁴⁸

Tradução D. Pedro I

47 OLIVEIRA, M. I. B. M. Os embates doutrinários de Bossuet a respeito da liberdade, autoridade e submissão. *Fênix - Revista De História E Estudos Culturais*, v. 4., n. 3, p. 1–16, 2007. Disponível em: <<https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/679>>. Acesso em: 05 out. 2025.

48 CAMPOAMOR, 1888, p. 81.

Fig. 4. Reprodução do manuscrito e transcrição diplomática.



Fonte: El Licenciado Torralba⁴⁹.

Tradução D. Pedro II

Reflexão final

Neste artigo, mencionei algumas das traduções da língua espanhola para a portuguesa que realizadas por Pedro de Alcântara durante o segundo reinado rei-

49 CAMPOAMOR, 1888, p. 82.

nado e no exílio. Sua vasta e multilíngue biblioteca contemplou a cultura hispânica, o que lhe outorgou o respeito da Real Academia Espanhola da qual foi membro ativo. A metodologia de análise geneticista consistiu na síntese da bibliografia hispânica lida, mencionada e traduzida por Dom Pedro II, que formaram parte de seu acervo pessoal. A bibliografia em espanhol e os excertos dos manuscritos tradutórios compõem o dossiê genético da obra *El Licenciado Torralba*⁵⁰, objeto de este estudo de caso. Como objetivo da pesquisa, descrevem-se aspectos do processo criativo da obra traduzida pelo Imperador, por meio da transcrição diplomática e uma análise preliminar de duas páginas com o título *La Mujer*. O peculiar manuscrito, realizado em sobreposição às páginas do livro em espanhol, apresenta anotações que ganham um status de codificação específica. Essas anotações incluem letras riscadas, acréscimo de sílabas, letras soltas e frases que permitem distinguir um idioma do outro.

Para descrever este *modus operandi*, denominei essa escrita como *epífita*, o termo *epífita*, do grego *epí* (sobre) e *phyto* (planta), neologismo que tomo emprestado da botânica, para ilustrar a sobreposição entre o texto impresso em espanhol e o prototexto em língua portuguesa. A escrita a lápis forma um entrelaçado que não retira a essência do espanhol, porém o usa como apoio. O interesse de Pedro de Alcântara pela literatura hispânica fica comprovado na sua trajetória como tradutor e pela rede de escritores pertencentes a Real Academia Espanhola, da qual era membro. Durante a viagem ao exílio, a obra de Campoamor teve toda sua atenção. Criou uma tradução dinâmica e original, escrita na própria edição em espanhol. Seu raciocínio ágil realizou um trabalho detalhado que pode converter-se numa edição genética. As letras espanholas aqueceram aquele momento difícil de sua vida. Assim, Pedro de Alcântara nos deixou este legado e a responsabilidade de decifrar seu pensamento, ainda que de forma ilusória, um eco de sua criação. Complexidade não falta nessa proposta. Se a tradução foi criada na travessia do Atlântico rumo ao exílio, desejamos que, por meio desta pesquisa — ainda incipiente —, ela retorne ao Brasil.

Referências

BIASI, P.-M. de. **A genética dos textos**. Trad. Marie-Helène Paret-Passos. Porto alegre: EdIPUCRS, 2010

CAMPOAMOR, R. de. **Colón**. Poema, Canto XVI, Estrofe 33. Valencia: Imprenta de J. Ferrer de Orga, 1853

CAMPOAMOR R. **El Licenciado Torralba**. Madrid: Librería de Fernando Fé, 1888. Disponível em: <<https://www.cervantesvirtual.com/obra/el-licenciado-torralba-poema-en-ocho-cantos/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CARVALHO, J. M. D. **Pedro II**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

50 CAMPOAMOR, 1888.

DAROS, R. P. **A Criação do Dante Sul-Americano**. Análise Genética Comparada de Processos Tradutórios. Curitiba: Appris, 2023.

ERCILLA, A. **La Araucana**, Parte I. Madrid: RAE, 1597.

FERRONATO, C. A natureza da alma e do espírito em Lucrécio. **Revista Letras**, v. 24, 1975. DOI: 10.5380/rel.v24i0.19585. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19585>>. Acesso em: 05 out. 2024.

GAOS, V. **La poética de Campoamor**. 2 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1969.

GENETTE, G. **Paratextos Editoriais**. São Paulo: Ateliê editora, 2009.

HAY, L. **La Litterature des ecrivains**. Question de critique genetique. Paris: Jose Corti, 2002.

OLIVEIRA, M. I. B. M. Os embates doutrinários de Bossuet a respeito da liberdade, autoridade e submissão. **Fênix - Revista De História E Estudos Culturais**, v. 4., n. 3, p. 1-16, 2007. Disponível em: <<https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/679>>. Acesso em: 05 out. 2025.

PARET-PASSOS, M. H. **Da Crítica Genética à Tradução Literária, uma interdisciplinaridade**. São Paulo: Editora Horizonte, 2011.

PEDRO II, Imperador do Brasil. **Diário do Imperador D. Pedro II: 1840-1890**. BEDIAGA, B. (org.). Petrópolis: Museu Imperial, 1999.

REAL ACADEMIA ESPANHOLA. Disponível em: <<https://www.rae.es/academicos/academicos-honorarios>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

REVILLA, M. Bocetos literários. Don Ramón de Campoamor. **Revista Contemporanea**. Año III, número 30, tomo VII, volumen IV. Madrid, 1977, pp. 521-532.

RODRIGUEZ, M. S. **Crónica de la Coronación de Zorrilla**, (1889). Disponível em: <<https://www.cervantesvirtual.com/obra/cronica-de-la-coronacion-de-zorrilla-1040316/>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

ROMANELLI, S. Dom Pedro II: um tradutor imperial. **Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética**, X Edição, 2012.

SACKL, A. M. B. C. Manuscritos traducidos en el Brasil Imperial “La Araucana” de Don Pedro II. In: **Mutatis Mutandi**. Colômbia : Universidad de Antioquia, 2014, p.120-140.

SACKL, A. M. B. C. Tradução do espanhol: Excertos de La Araucana. In: SOARES, N. G.; SOUZA, R.; ROMANELLI, S. (org.). **Dom Pedro II: um tradutor imperial**. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2013, p. 185-202.

SANCHO, M. Carta dedicatoria a Su Majestad Pedro II de Bragança. In: _____. **Crónica de la Coronación de Zorrilla**. Granada: Universidade de Granada, 1889, p. I-VIII.

TEIXEIRA, M. **O Imperador Visto de Perto**. Perfil de Pedro de Alcantara. Rio de Janeiro: Livraria editora Leite Ribeiro & Maurillo, 1917. Disponível em:

https://books.google.com.br/books/about/O_imperador_visto_de_perto.html?id=6PHLOIztv8C&redir_esc=y. Acesso em: 04 mar. 2024.

VICENTE, S. O Livro que o Imperador Traduziu. **Revista Trama**, Juiz de Fora, Brasil, Ano 003, N 90, 2021. Disponível em: <https://revistatrama.artebodoque.com/2021/05/09/o-livro-que-o-imperador-traduziu>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ZORRILLA, J. **Granada**. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/buscador/?q=GRANADA+JOSE+ZORRILLA>. Acesso em: 18 mai. 2024.